

ID: 580

## Cartilha de “Orientações sobre os cuidados em UTI” de um hospital escola de referência no centro de Belém-PA: a psicoeducação enquanto ferramenta de assistência e manejo emocional do sujeito

Maira Cecyenne dos Santos Costa<sup>1</sup>, Alexandre Augusto Monteiro Araruna<sup>2</sup><sup>1</sup>Fundação Santa Casa de Misericórdia do Pará.<sup>2</sup>Centro Universitário Metropolitano da Amazônia.

A Unidade de Terapia Intensiva compreende-se como um local que recebe quadros clínicos de alta complexidade e gravidade, remetente a percepção de perdas e despedidas, por afastar temporariamente vínculos e pode se refletir como um evento potencialmente traumático para sujeito e de sua rede de apoio. As instituições assistenciais de referência, tendem a receber um público variado (urbano, interiorano e ribeirinho, sobretudo na região Norte), que em geral possui um baixo índice de escolaridade e pouco esclarecimento sobre os cuidados hospitalares. Estes que podem causar estranheza e ansiedade. Diante disso, a elaboração de uma cartilha objetiva instrumentalizar de forma lúdica, clara e humanizada o usuário e acompanhantes, propondo minimizar barreiras psíquicas e socioculturais sobre este cenário assistencial. Portanto, esta ideia surgiu a partir de uma inquietação na atuação da Psicologia intensivista, corroborada na revisão de artigos e materiais científicos relevantes deste cenário, incluindo pesquisas sobre as contribuições da psicoeducação e do fazer multiprofissional na atenção ao paciente crítico. Assim, pode-se compreender que a psicoeducação intervém na orientação sobre o diagnóstico, sintomas, tratamento e manejos ao usuário e familiares, esclarecendo ainda sobre o ambiente de internação e profissionais atuantes, desta forma contribuindo na participação desses cuidados e no desenvolvimento de estratégias de enfrentamento às angústias vivenciadas. Disponibilizar uma Cartilha auxilia no entendimento de uma linguagem específica da área médica, oportunizando uma abordagem mais acessível e humanizada, além de desmistificar ideias sobre contextos com dispositivos visualmente invasivos que podem ocasionar em experiências desconfortáveis e traumáticas. Nesse sentido, este instrumento de suporte pode viabilizar a aproximação, inserção e acolhimento dos usuários, considerando suas subjetividades, no âmbito hospitalar.

**Descritores:** UTI; psicoeducação; paciente; família.



Copyright Costa et al. Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.